

Transcrição da Entrevista - Entrevistado do grupo amostral constituído por indivíduos com orientação homossexual 2

[Sexo: mulher]

Entrevistador: Boa tarde.

Entrevistado: Boa tarde.

Entrevistador: Vamos então dar início à nossa entrevista. Idade.

Entrevistado: Trinta.

Entrevistador: Habilitações?

Entrevistado: 9º.

Entrevistador: Ocupação profissional?

Entrevistado: Operadora de loja.

Entrevistador: Local de residência?

Entrevistado: Fundão.

Entrevistador: E também é, tem, é de lá, portanto?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Pronto. Estado civil?

Entrevistado: Solteira.

Entrevistador: Sim. Vamos tratar-nos por tu, que é mais fácil.

Entrevistado: Está bem.

Entrevistador: Tens filhos?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Pronto. Vamos passar então para a segunda parte. Por quem é constituído o teu agregado familiar? Não sei se...

Entrevistado: Pai, mãe, e de momento, e mais eu.

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: A minha irmã já não está em casa.

Entrevistador: Ok. Portanto sempre foi assim, mais ou menos, desde a infância?

Entrevistado: Sim, sim.

Entrevistador: E como é que caracterizas a tua relação familiar? Na infância, juventude e actualmente.

Entrevistado: Familiar...

Entrevistador: Se é estável, se não é estável, se houve grandes problemas, se não houve...

Entrevistado: É assim... Os meus pais não sabem, quer dizer, eles desconfiam, não é. Também nunca apresentei ninguém, por isso desconfiam. A única pessoa com quem eu já falei foi com a minha irmã... só que, a minha irmã não aceitou muito bem...

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: Deu-me a opinião do género, “É uma fase”...

Entrevistador: Pois. Exacto. Portanto, se calhar gostarias que tivesse havido uma relação diferente?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Ok. E como é que vives ou viveste - na altura se calhar em que assumiste para alguém, não é, nomeadamente para a tua irmã - como é que viveste, no quotidiano, e vives a tua orientação sexual?

Entrevistado: É assim, ao princípio, quando, quando descobri foi um bocado complicado, porque também não falava com ninguém, ninguém sabia, pronto. Mas depois, abri-me para uns amigos, como a reacção foi boa, continuei-me a abrir para outros, até agora não tenho problema nenhum.

Entrevistador: Aceitação, portanto?

Entrevistado: Exactamente.

Entrevistador: Por parte dessas pessoas?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Porque é que achas que em determinados contextos as pessoas com orientação homossexual têm necessidade de omitir a sua orientação?

Entrevistado: Porque... Porque é que omitem?

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: Porque ainda metade das pessoas ainda não, não aceitam bem.

Entrevistador: Essa questão, não é?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: E então há, existe um bocado...

Entrevistado: Preconceito.

Entrevistador: Sim. Preconceito, o medo de, de se calhar ser...

Entrevistado: Também como isto é um meio mais pequeno, as pessoas ainda não aceitam bem.

Entrevistador: Ok. Portanto, no teu entender, o que é que significa heterossexualidade? Eu tenho aqui algumas opções de resposta, que podem ajudar... se calhar talvez seja... Portanto,

é apenas uma orientação sexual, ou é algo social e historicamente construído, é portanto, é aquilo que normalmente, é a orientação que normalmente é aceite, não é, pela sociedade em geral... Não sei, não sei o que é que achas.

Entrevistado: ...Diz lá outra vez a...

Entrevistador: Portanto, o que é que, como é que eu, o que é que significa para ti, por exemplo, a heterossexualidade? Não sei se entendes que é apenas uma orientação sexual, mais uma orientação sexual ou se significa mais para além disso, porque se calhar é a orientação sexual aceite na sociedade...

Entrevistado: Não estou a perceber bem a questão em si. A questão em si, estás a perguntar acerca de...?

Entrevistador: Portanto, existem a orientação homossexual...

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: ...e heterossexual...

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Pronto. Em relação à heterossexualidade o que é que achas que representa, por exemplo, para a sociedade em geral? Não... Pronto, ok.

Entrevistado: Não sei. Não sei.

Entrevistador: Então... Portanto, por exemplo, que papel representa na sociedade portuguesa? Por exemplo existe, tem a ver também com questões morais e éticas...?

Entrevistado: É assim, também não sei bem, porque é assim, também não falo com as pessoas que sabem e com que podes falar, também nunca gostam de fazer muitas perguntas e então uma pessoa não fala muito sobre as coisas e... Não sei responder bem a isso.

Entrevistador: Ok. Não há problema. Seguimos.

Entrevistado: [Risos]

Entrevistador: Na tua opinião achas que existem diferenças significativas entre pessoas com orientação homossexual e pessoas com orientação heterossexual?

Entrevistado: Se existe...?

Entrevistador: Grandes diferenças, significativas, para além da orientação sexual, se achas que existem grandes diferenças entre pessoas com uma e outra orientação sexual?

Entrevistado: Sim, existe.

Entrevistador: Sim?

Entrevistado: Sim. [Risos]

Entrevistador: Em que aspectos?

Entrevistado: Eu não gosto de aprofundar muito as questões.

Entrevistador: Não? Pronto. Ok.

Entrevistado: Não é por mal. [Risos]

Entrevistador: Está bem. Então e, de entre factores como, por exemplo, por exemplo, a etnia, por exemplo ser de etnia cigana - é um exemplo - essa questão pode originar atitudes excludentes, excluem as pessoas por causa da etnia.

Entrevistado: Sim, sim.

Entrevistador: Achas que o factor orientação homossexual também pode desencadear, ou é aquele que pode desencadear posturas mais discriminatórias? Em relação, por exemplo, ao género, ou à etnia ou outras?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Achas que a orientação...

Entrevistado: Eu acho que não.

Entrevistador: Não?

Entrevistado: Acho que não. Pelo menos, eu penso assim.

Entrevistador: Na tua opinião, pois.

Entrevistado: Na minha opinião, eu acho que não.

Entrevistador: Também pela tua experiência, se calhar...

Entrevistado: Capaz.

Entrevistador: Ok. E consideras que a discriminação e a exclusão são idênticas tanto para homens como para mulheres, os dois com orientação homossexual, ou achas que existem diferenças por um ser homem e outro ser mulher?

Entrevistado: Eu acho que...

Entrevistador: Achas, por exemplo, que um ou outro é mais discriminado...?

Entrevistado: Os homens.

Entrevistador: Sim?

Entrevistado: Eu acho que os homens são mais discriminados, mesmo assim. Eu acho que sim.

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: Porque raparigas, mesmo assim, ainda, ainda se vê de vez em quando na rua... e homens não. Consegues identificar, mas não, não se vê nada.

Entrevistador: E... Em que contextos, para ti, em que contextos a discriminação e a exclusão acontecem com maior evidência? Por exemplo, no trabalho, na escola, na família...

Entrevistado: Eu acho que é mais...

Entrevistador: ...na lei em geral, na segurança...? Por aí adiante.

Entrevistado: Eu acho que é mais na família. A lei também, alguma parte, mas acho que é, o pior mesmo é a família.

Entrevistador: É onde se faz sentir mais a discriminação?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Ok. Alguma vez estiveste sujeita a algum tipo de discriminação com base na orientação sexual?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Se calhar, à bocadinho...

Entrevistado: Tirando a minha irmã... [risos]

Entrevistador: Pois, era isso que eu ia falar, exactamente.

Entrevistado: Tirando a minha irmã, o resto não.

Entrevistador: Porque isso também é uma forma de exclusão, não é?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Não aceitar, não aceitar a tua orientação sexual, não sei se achas?

Entrevistado: Tirando assim... a minha irmã, da família, não...

Entrevistador: Achas que sim?

Entrevistado: ...não tive assim mais problemas com ninguém.

Entrevistador: Também, se calhar, para quem assumiste, não sei se foi dentro do grupo...?

Entrevistado: Sim, também dentro do grupo de amigos, pronto.

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: Mas são pessoas que não têm problemas em ser directas. Dizem aquilo que pensam. Se, por acaso, tivessem algum problema... pronto têm problemas em, na questão de... não é problemas, como é que eu hei-de dizer... algumas coisas eles não percebem. Mas não têm qualquer problema contra nada.

Entrevistador: Exacto.

Entrevistado: Só que há algumas coisas que lhes fazem confusão, mas...

Entrevistador: Mas aceitam?

Entrevistado: Mas aceitam.

Entrevistador: Ok. Consideras que existem diferenças na vivência da homossexualidade, ou seja, por parte das próprias pessoas e, por outro lado, na aceitação da homossexualidade, por parte da sociedade em geral - se achas que existem diferenças - entre meios mais pequenos do interior e meios de maior dimensão do litoral, por exemplo?

Entrevistado: Sim, há diferenças.

Entrevistador: E porquê? Tem a ver, por exemplo, com a dimensão, por exemplo, no interior as pessoas conhecem-se mais, se calhar não há tanto anonimato, não sei o que é achas?

Entrevistado: Eu acho que nos meios maiores, as pessoas já não ligam tanto, porque uma pessoa também, como é um meio grande, as pessoas vêm tantas coisas diferentes, que depois...

Entrevistador: Exacto.

Entrevistado: ...já estão habituadas, já... Agora aqui [risos] as pessoas conhecem-se todas...

Entrevistador: Pois.

Entrevistado: ...as pessoas são mais mesquinhas, falam mais, as pessoas não tentam perceber, as pessoas tentam criticar, sempre.

Entrevistador: Então, incluindo a tua vivência aqui, não é, na Beira Interior...

Entrevistado: [Risos]

Entrevistador: ...como é que achas que é vivida a homossexualidade, por parte das pessoas com essa orientação, logicamente?

Entrevistado: É assim, eu já vi isto pior. Já. [Risos] As pessoas, eu acho que, tanto que há aí sítios que há muita gente que sabe, muitas das vezes estão lá pessoas homossexuais e vão lá e não têm problemas nenhuns em estar com esse tipo de pessoas... Eu acho que as pessoas já aceitam, aqui já começam a aceitar um bocadinho melhor...

Entrevistador: Há maior abertura também?

Entrevistado: Já. Já começa a haver, mesmo assim.

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: Comparado com há dois anos atrás, digamos.

Entrevistador: Sim. E achas...

Entrevistado: Agora já há melhor aceitação.

Entrevistador: E achas que também...

Entrevistado: Mas pelas pessoas mais novas também.

Entrevistador: Pois. Isso também parte das pessoas, as próprias pessoas, achas que se... se assumirem mais, digamos assim, achas que também ajuda à aceitação, ou nem por isso? Depende, se calhar.

Entrevistado: Exacto, depende um bocado. [Risos]

Entrevistador: Ok. Então, vamos passar para outra parte da entrevista. Como é que defines, na tua opinião, família? No sentido de, na tua ideia, o que é que é família? Se se restringe, por exemplo, e unicamente, à família tradicional nuclear, digamos assim, ou se achas, no teu entender, que deve ser mais abrangente do que isso, e que não deve ser constituído apenas, por exemplo, por pai, mãe e filhos como é o caso da família tradicional nuclear?

Entrevistado: Mas quê, da...?

Entrevistador: Se, na tua opinião, o que é que entendes, a tua ideia de família? Se se restringe a isso ou se achas que deve ser mais abrangente? Deve-se considerar vários tipos de família, por exemplo...?

Entrevistado: Mas estás, neste caso, estás a falar da minha...

Entrevistador: Da tua opinião, da tua opinião. Não da tua família, em particular, mas da tua ideia de família, o que é que achas?

Entrevistado: É assim, a minha opinião de família é um bocado mais complicada, porque é assim... Eu nunca tive uma relação muito próxima dos meus, dos meus pais, sou mais... gosto mais de liberdade [risos]... Não sei o que é que hei-de dizer... eu não...

Entrevistador: Portanto, o que eu quero dizer é, por exemplo, se consideras que se pode ou se se pode considerar família, por exemplo, o pai ou a mãe - só - o pai ou a mãe com os filhos; ou, por exemplo, dois pais e os filhos ou duas mães... Achas que isso tudo pode ser considerado família?

Entrevistado: É assim, apesar da minha orientação, eu acho que... É assim, para um casal homossexual ter um filho é um bocado complicado. Não é pelo próprio casal, porque é assim, tanto um casal homossexual, como um casal normal pode dar carinho a um filho. Só que... não sei, depois chegava, chega uma parte que a criança, não sei... [risos]

Entrevistador: Achas que...

Entrevistado: Também nunca pensei muito nisso, mas...

Entrevistador: Mas também já lá vamos. Sim. Também já lá vamos. Ok. Então e, na tua opinião, qual é a importância dos filhos para a pessoa ou para o casal? Achas que... por exemplo, é importante para garantir a consanguinidade, ou para realização pessoal ou do casal, ou porque é que achas, se achas importante as pessoas ou os casais terem filhos? Ou não achas que isso seja... É só a opinião, pronto, daquilo que tu achas.

Entrevistado: Terem filhos? Os casais homossexuais?

Entrevistador: Por exemplo.

Entrevistado: Eu acho que não, na minha opinião. Mas isso é a minha opinião.

Entrevistador: Não devem ter?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Isso é interessante. Porquê? [Risos]

Entrevistado: [Risos] Porque não...

Entrevistador: Achas que têm...

Entrevistado: Porque acho que vai jogar um bocado ali com o psicológico da criança e acho que não... Eu acho que não, por enquanto.

Entrevistador: Achas que depois influencia...

Entrevistado: É capaz.

Entrevistador: ...o desenvolvimento psicossocial, digamos assim, da criança?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Achas que sim?

Entrevistado: Acho.

Entrevistador: Mas, por exemplo, mas isso, então, já lá vamos, ia fazer outra questão, mas já lá vamos. E o que é que pensas sobre a ideia de que os filhos precisam de ter uma figura masculina, ou seja, o pai, e uma figura feminina, ou seja, a mãe... para o seu desenvolvimento psicossocial? O que é que achas desta ideia? Concordas, tendo em conta a resposta que me deste antes?

Entrevistado: É assim... [risos]

Entrevistador: Se concordas, porque há uma ideia um bocado generalizada de que...

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: ...as crianças precisam de ter...

Entrevistado: Isso depende de pessoa para pessoa.

Entrevistador: ...precisam de ter pai e mãe, ou seja da figura masculina e feminina...

Entrevistado: Isso depende de pessoa para pessoa, porque às vezes uma criança tendo o pai e a mãe, pode não ter tanta atenção do pai, pode não ter tanta atenção da mãe, e pode ter só mãe e dar-lhe a atenção toda...

Entrevistador: Exacto.

Entrevistado: Isso depois também depende um bocado da...

Entrevistador: Portanto...

Entrevistado: da... dos pais, em si.

Entrevistador: Ok. Portanto, achas que não é obrigatório ou estritamente necessário que as crianças, para o seu desenvolvimento, tenham um pai e uma mãe, obrigatoriamente?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Ok. E o que é que, na tua opinião, é necessário para educar os filhos? Por exemplo, na perspectiva dos pais, por exemplo, terem capacidades sócio-afectivas e terem condições profissionais e económicas estáveis, por exemplo, terem tempo, terem um ambiente familiar estável...? Por aí adiante. Não sei se concordas com estas opções?

Entrevistado: Sim, sim. Eu acho que uma pessoa, uma criança tendo o carinho, já é bom, porque depois os pais nunca deixam faltar nada aos filhos.

Entrevistador: Portanto, isso seria independentemente da orientação sexual dos pais, por exemplo? Não?

Entrevistado: ...

Entrevistador: Tendo em conta a tua a resposta anterior, se calhar não...?

Entrevistado: É assim, eu cada vez que dou este tipo de respostas eu estou a pensar num pai e numa mãe, não penso num... nunca...

Entrevistador: Em dois pais ou duas mães?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Ah, ok. Portanto, não concordas mesmo com essa questão, de que duas mulheres ou dois homens possam ter filhos?

Entrevistado: É assim, eu já pensei... já... uma vez fizeram-me essa pergunta, se, por acaso, gostava de ser mãe... É assim, eu gostava, gostar gostava, mas acho que não ia ser muito boa para a educação da criança. Percebes?

Entrevistador: Ok. Portanto, em relação à orientação sexual, esta já respondemos, se a orientação sexual dos pais tem influência no desempenho das funções parentais. Provavelmente na tua opinião achas que sim, não é? Depois até para o desenvolvimento futuro da criança, já tinhas respondido. Passemos, então, para a quarta parte. Consideras que a relação entre homem e mulher é fundamental para garantir a procriação humana?

Entrevistado: Não. Acho que não. Hoje em dia há tanta, há tanta coisa, há tanta ciência, hoje em dia acho que não... E da maneira que isto anda... [Risos]

Entrevistador: Achas... Ok.

Entrevistado: Nem uma pessoa já consegue ter filhos. Não há dinheiro. [Risos]

Entrevistador: Pois, essa também é outra questão. É verdade. Alguma da controvérsia, alguma da problemática em relação à parentalidade por casais do mesmo sexo, aponta para o facto de estes não conseguirem garantir entre si a reprodução humana, ou seja, entre si não conseguem ter filhos, não é, como é lógico, dois homens e duas mulheres não conseguem ter filhos.

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: O que é que pensas sobre isto? Achas que há forma de, por exemplo, dois homens ou duas mulheres que tencionam ter filhos conseguem dar a volta à questão?

Entrevistado: Acho que sim, então. Até há um caso nos Estados Unidos de um homem que foi pai que antigamente, mas pronto isso já era um... antigamente era uma mulher e pronto.

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: Mas há muitos métodos.

Entrevistador: Há sempre forma de contornar a situação?

Entrevistado: Exacto. Acho que não é por aí.

Entrevistador: Ok. No teu entender, o que é que está em causa, por parte da população em geral, da não aceitação de que casais do mesmo sexo, tanto dois homens como duas mulheres, queiram ter filhos? O que é que achas que, no teu entender, porque é que achas que a população em geral não aceita essa questão de que dois homens ou duas mulheres tenham filho?

Entrevistado: Eu acho que é por isso que disse...

Entrevistador: Em termos gerais, não quer dizer que sejam todos, mas é...

Entrevistado: Eu acho que é por causa do que eu disse há bocadinho, porque há muita gente que depois pensa na educação que...

Entrevistador: Da criança?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Ok. O que é que significa para ti adoptar uma criança? Por exemplo, é uma medida de apoio às crianças, por exemplo, é também, passa também pela realização pessoal ou do casal...?

Entrevistado: Eu acho que é uma medida de apoio e é também, porque... como é que eu hei-de dizer?

Entrevistador: Sim. Estás à vontade.

Entrevistado: É assim, uma pessoa vê tantas coisas na televisão e tantas crianças que às vezes são mal-tratadas... eu não sei como é que eu hei-de explicar isto...

Entrevistador: Podes explicar, estás à vontade.

Entrevistado: [Risos]

Entrevistador: Achas que, achas que devem ser adoptadas porque existem casos de maus-tratos, por exemplo?

Entrevistado: Metade das vezes são casos de maus-tratos.

Entrevistador: E então achas que a adopção é, exactamente, uma medida de protecção nesse sentido? Porque se adoptarem, à partida são pais que têm interesse...

Entrevistado: Têm poucas necessidades para ter um filho, ou são pessoas que...

Entrevistador: Que não podem, por exemplo, entre eles, não é, e adoptam?

Entrevistado: Tenho uma prima minha que, por acaso adoptou uma criança.

Entrevistador: Ok. Então passemos à frente. E consideras que a adopção deve imitar, digamos assim, a configuração da família 'pai, mãe e filhos' ou achas que não? Por exemplo, existe, em Portugal há a possibilidade de homens solteiros adoptarem... não sabias? Pronto.

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Nunca se sabe tudo. Não faz mal. Na tua opinião, achas que o laço biológico entre pais e filhos, percebes, ou seja, a mãe ter o filho, os pais terem o filho, esse laço biológico, os filhos serem deles, achas que é isso que define a intensidade da relação entre eles, ou achas que, por exemplo, essa relação pode ser definida pelo vínculo afectivo, por exemplo, no caso da adopção - não são deles, em termos biológicos, mas há um laço afectivo?

Entrevistado: Sim, sim.

Entrevistador: Portanto, achas que essa relação pode, uma relação estável, por exemplo, não está dependente da consanguinidade, ou seja, dos filhos serem biológicos?

Entrevistado: Eu acho que muitas das vezes é quando se dá mais carinho e tudo.

Entrevistador: Portanto, pode-se não poder ter, mas quer-se ter, não é?

Entrevistado: Porque é... Exacto, porque quando se tem é uma alegria ainda maior. E eu vi isso, por acaso, pela minha prima. É uma... É diferente.

Entrevistador: Ok. Bem, já vamos passar para a quinta parte. Como é que caracteriza... Agora vamos passar para a parte da legislação, e essas coisas, mas... Como é que caracteriza a legislação portuguesa em relação às questões relacionadas com a orientação homossexual, em particular? Como é que achas que a legislação portuguesa se comporta - entre aspas?

Entrevistado: É má. [Risos]

Entrevistador: Por exemplo, achas que, que é homofóbica, que é sexista, por exemplo, que não promove a igualdade, ou que, por outro lado tem feito alguns esforços pelo combate à discriminação...?

Entrevistado: Agora já tem feito alguns esforços. Porque, agora uma pessoa já se pode casar...

Entrevistador: Por exemplo, sim.

Entrevistado: Eu acho que agora já está melhor.

Entrevistador: Ok. Portanto achas que existem algumas falhas, mas achas que está a caminhar para a maior igualdade?

Entrevistado: Sim, acho que já está a começar a evoluir mais um bocadinho.

Entrevistador: Pronto. Muito bem. Então o que é que, na tua opinião, representa a aprovação do casamento civil, aprovado em 2010, entre pessoas do mesmo sexo?

Entrevistado: Acho bem. Acho bem...

Entrevistador: É um direito.

Entrevistado: Somos pessoas iguais, independentemente da... de ser mulher-mulher, homem-homem.

Entrevistador: Ou seja, independentemente da orientação sexual?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Ok. E o que é que tens a dizer - agora aqui ao contrário -, este ano foram, portanto, foram lançados projectos-lei que visavam garantir o acesso, por pessoas com orientação homossexual, à Reprodução Medicamente Assistida e à adopção. Só que esses projectos-lei foram reprovados, este ano. O que é que significa, o que é que tens a dizer sobre esta reprovação?

Entrevistado: Isso vai dar ao mesmo, à questão de a bocadinho, de adoptar, não é? Eu concordo. [Risos]

Entrevistador: Concordas, mas, o que é que achas de ter sido reprovado, achas que é, por exemplo, um sinal de que ainda há discriminação?

Entrevistado: Sim. Também.

Entrevistador: Ok. Consideras que o facto de algumas famílias, especificamente as constituídas por um casal do mesmo sexo, não é, serem excluídas do acesso à parentalidade,

ou seja, não poderem adoptar ou, portanto, não poderem ter filhos legalmente, achas que isso põe em causa o direito das crianças?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Não?

Entrevistado: Acho que não. O direito das crianças em que sentido?

Entrevistador: Se por exemplo, são, no sentido em que estavas a dizer à bocado, de que são homens e mulheres independentemente da orientação sexual, não é?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E que devem ter os mesmos direitos?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Nessa linha, se achas que o facto de essas pessoas não poderem ter filhos, em termos legais - às vezes fazem-no, mas pronto, por outras opções - se achas que isso põe em causa o direito das crianças, por exemplo, existem crianças para adoptar, estas poderiam ser possíveis famílias para adoptar crianças e não o são, porque não podem em termos legais. E achas que isso, ao mesmo tempo põe em causa os direitos das crianças? Por...

Entrevistado: Sim, estou a perceber.

Entrevistador: É a tua opinião, podes concordar ou podes não concordar, não é.

Entrevistado: Eu acho que não põe.

Entrevistador: Não põe em causa?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Ok. Agora, em relação, mesmo tendo sido reprovado o... mesmo tendo sido reprovado, consideras que um dia os casais do mesmo sexo vão ter os mesmos direitos reprodutivos e parentais?

Entrevistado: Eu acho que sim. Mas muito mais tarde.

Entrevistador: Achas que já se começa a lutar por isto?

Entrevistado: Já se começa a lutar, mas acho que... não se vai conseguir, acho que ainda vai demorar muitos anos.

Entrevistador: Ainda está longe?

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Ok. Isso tem a ver um bocado também com a pressão política contra essa questão, por exemplo, ou não? Achas, por exemplo, que os governos também não ajudam muito ou... ou têm feito alguns esforços nesse sentido...?

Entrevistado: Não, eu acho que não têm feito muitos esforços.

Entrevistador: Não?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Ok. Portanto, imaginando que seria aprovado, não é - aprovada a Reprodução Medicamente Assistida e a adopção por casais homossexuais -, consideras que devem ter igual direito a estas duas, à Reprodução Medicamente Assistida e à adopção, tanto casais do mesmo sexo homens, como mulheres, casais do mesmo sexo mulheres? Tanto uns como outros? Aliás tu tinhas dito que não concordavas com esta questão.

Entrevistado: Exacto. [Risos]

Entrevistador: Portanto, não concordas mesmo.

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Então seguimos, porque não vale a pena estar a aprofundar, então. Já deste a tua opinião. Portanto, na tua opinião, existe - está quase a terminar - na tua opinião existe uma significativa reivindicação, por parte das pessoas com orientação homossexual, achas que existe uma significativa reivindicação por direitos igualitários - direitos, nomeadamente, sexuais, reprodutivos e parentais? Achas que as pessoas com orientação homossexual lutam, digamos assim, pelos seus direitos?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Já começam a lutar mais?

Entrevistado: Já. Cada vez vê-se mais isso. Não é mais nestes centros, mas...

Entrevistador: Meios.

Entrevistado: ...no Porto e Lisboa vê-se. Muito.

Entrevistador: Ok. Então achas que já se está a caminhar mais nesse sentido da luta pelos direitos dos homossexuais...

Entrevistado: O problema é que os meios mais pequenos vão ficar sempre para trás.

Entrevistador: Ou seja, se não são eles que se integram, ficam um bocado à margem, achas isso?

Entrevistado: Exacto. Acho.

Entrevistador: Ok. Então... Portanto, achas que sim, que se tem lutado por isso e achas que tem sido eficaz na conquista desses direitos? Por exemplo, podemos dizer que, pelo menos já foi eficaz na, por terem conseguido o casamento?

Entrevistado: Sim. Isso já foi um passo muito bom.

Entrevistador: Portanto, está-se a caminhar no caminho para os direitos?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Pronto.

Entrevistado: Demorou, mas foi.

Entrevistador: Para a maior igualdade de direitos. Ok. Já alguma vez, no teu caso, reivindicaste por algum assunto relacionado com os direitos humanos, no âmbito, em geral, no âmbito da orientação homossexual?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Porquê? Não surgiu a oportunidade, não...?

Entrevistado: Exacto. Porque não surgiu a oportunidade. Mesmo.

Entrevistador: Ok. Também está relacionado, se calhar com os meios mais pequenos, não é?

Entrevistador: Também.

Entrevistador: Pronto, se calhar se estivesse num meio maior tê-lo-ias feito?

Entrevistado: Sim. Isso fazia.

Entrevistador: Ok. Achas que os estudos científicos realizados em Portugal têm contribuído para a visibilidade e o entendimento da homossexualidade e também têm, achas que também têm ajudado a combater preconceitos relacionados com a questão da homossexualidade?

Entrevistado: Sim, têm. Muito.

Entrevistador: Ok. E gostarias de mencionar alguma questão, em particular ou não? No geral achas que tem contribuído para combater preconceitos e essas questões?

Entrevistado: Sim. Porque antes havia muita, muitas coisas sobre os homossexuais, por exemplo, marchas e isso, e agora já há mais divulgação disso. Já são capazes de passar isso na televisão para toda a gente ver. Já não escondem tanto. Já começa a ser diferente.

Entrevistador: Há maior divulgação?

Entrevistado: Já.

Entrevistador: E achas que os estudos que se têm realizado...

Entrevistado: Isso ajuda.

Entrevistador: ...também têm contribuído para isso?

Entrevistado: Sim. Isso tudo ajuda.

Entrevistador: Ok. Muito bem E consideras que existe suficiente debate e esclarecimento sobre, por exemplo, a questão da Reprodução Medicamente Assistida? Ou achas que ainda não?

Entrevistado: Ainda não. Ainda não.

Entrevistador: E, se calhar, muito menos associando esta questão - da Reprodução Medicamente Assistida - à homossexualidade, muito menos, sim...?

Entrevistado: Isso então, não se fala mesmo.

Entrevistador: Não se fala. Pois. E em relação à adopção por casais do mesmo sexo, achas que é suficiente e esclarecedor ou ainda não?

Entrevistado: Ainda não.

Entrevistador: Portanto, achas que deve haver muito mais debate acerca dessas questões?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Porque, por exemplo, na tua opinião, tinhas dito que não concordas, mas achas que pessoas com essa orientação, outras pessoas, devem poder ter esse direito?

Entrevistado: Sim, sim. Não sou contra. Isso é a minha opinião.

Entrevistador: É a tua opinião...

Entrevistado: Não sou contra...

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: Porque... Não sou contra.

Entrevistador: Pronto. Porque isso é um direito a que devem ter acesso, é isso?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Quem quer?

Entrevistado: Quem quer.

Entrevistador: Ok. Última questão, desta parte, depois são umas questões muito gerais. Na tua opinião, o que é que achas que é necessário para mudar as reacções contra a homossexualidade e combater a discriminação contra as pessoas com esta orientação sexual? Por exemplo, achas que deve passar um bocado pela educação, mesmo também na própria família...?

Entrevistado: Acho que passa mais pelas pessoas começarem a perceber que isto não é uma doença, como muita gente pensa e que cada um nasce como nasce, não é. Uma pessoa não escolhe de quem gosta.

Entrevistador: Exacto.

Entrevistado: Gosta-se e pronto, como se costuma dizer.

Entrevistador: Exacto. Portanto...

Entrevistado: Uma pessoa já, quando lhe acontece isso, já sofre por ela própria, não é preciso as pessoas estarem a querer discriminar...

Entrevistador: A incriminar, pois.

Entrevistado: ...as pessoas, por serem o que são.

Entrevistador: Ok. Portanto, ainda há, achas que ainda há muito, um bocado, muito a fazer para combater...?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Mas achas que poderia passar, por exemplo, pela educação na família, os pais também abordarem um bocado esta questão, nas escolas...

Entrevistado: Ou até mesmo falarem mais sobre as coisas...

Entrevistador: E não fazerem delas tabus?

Entrevistado: Exacto. Assim, se falassem mais nas coisas, as pessoas podia ser que não criticassem tanto.

Entrevistado: E que, por que se calhar se percebessem mais...

Entrevistado: Sim. Porque isto não tem mal nenhum.

Entrevistador: Ok. Muito bem. Pronto. Últimas questões, muito breves. Já tiveste ou tens algum relacionamento estável com alguém do mesmo sexo? Se já tiveste ou se...

Entrevistado: Já, já tive.

Entrevistador: Pronto. Tens religião? Sim, não?

Entrevistado: Católica. [Risos]

Entrevistador: Ok. E qual é a ideologia política que melhor representa as tuas ideias? Ou seja, extrema-esquerda, extrema-direita, esquerda, direita, centro... quais é que são...?

Entrevistado: O que é isso? Política?

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: Não ligo.

Entrevistador: Não?

Entrevistado: Não ligo nada.

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: Nada mesmo.

Entrevistador: Portanto, não te identificas com nenhuma ideologia, não te identificas com nenhuma...?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Ok. E pertences ou és simpatizante de alguma entidade activista pelo, em particular pelos direitos das pessoas com orientação homossexual?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Não.

Entrevistado: Por acaso não.

Entrevistador: Por acaso?

Entrevistado: Por acaso. Tive conhecimento de uma há pouco tempo, por causa de uma festa que, por acaso, é do Porto, mas ainda não estou muito dentro do assunto.

Entrevistador: Ok. Portanto, um bocadinho se calhar por desconhecimento, não porque não queiras?

Entrevistado: Sim. Sim, desconhecimento mesmo.

Entrevistador: Ok. Pronto, damos como terminada a entrevista. Obrigada.

Entrevistado: De nada.